

# Projeto Pedagógico

Ano Letivo 2019/2020

Educadora/Diretora Técnica Carla Cepa



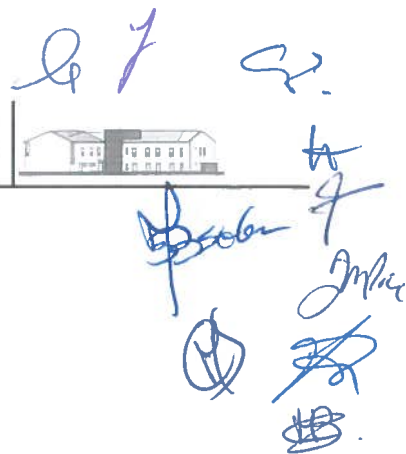
**Educadora/ Diretora Técnica:** Carla Cepa

**Auxiliares de Ação Educativa:** Ana Maria Ruivo, Ana Segão, Cristina Rico

**Grupos:** 6 aos 12 meses (Sala dos Macaquinhos);

12 aos 24 meses (Sala dos Leões);

24 aos 36 meses (Sala das Girafas).



## A Brincar e a Aprender, Vamos Crescer!



Handwritten notes in blue ink, including the number '27', the letters 'CS', and several illegible signatures and initials.

# Creche

Ser Criança é ser Feliz  
 É falar o que pensa  
 Sem pensar no que diz  
 É assim de nascença,  
 Sendo eterno aprendiz!

Nesta Creche estiveste,  
 Uma criança foste.  
 Muitos amigos fizeste  
 Com grande sorriso no rosto.

Ser criança é sonhar  
 Ir à lua a cantar,  
 É mesmo que caísse,  
 Teria alguém para me apanhar.

Ser criança é pintar e desenhar,  
 Tudo e nada, nas folhas da imaginação.  
 Ser criança é ser capaz de ensinar a amar,  
 É ter o mundo inteiro na palma da mão.



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'L. J.', 'S.S.', 'H. F.', 'J. P.', and 'D.'.*

## Índice

INTRODUÇÃO .....	5
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
1.1. Objetivos Gerais .....	10
1.2. Objetivos específicos .....	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE .....	13
2.1. Organização do ambiente físico .....	13
2.2. Os Recursos Materiais .....	15
2.3. Organização do tempo .....	15
2.3.1. Plano Diário de Atividades e Rotina .....	17
3. O GRUPO DE CRIANÇAS .....	18
3.1. Caracterização do grupo de crianças .....	18
4. CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA .....	18
5. RECURSOS.....	20
5.1. Recursos Humanos .....	20
5.2. Recursos Materiais .....	22
5.3. Recursos Físicos.....	22
6. LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DOS GRUPOS .....	25
6.1. Esquematização do Projeto .....	24
7. INTERAÇÕES .....	25
8. AVALIAÇÃO .....	27
9. CONCLUSÃO .....	28
10. BIBLIOGRAFIA .....	29



*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '35' and various initials.*

## INTRODUÇÃO

*“... o educador é o construtor, o gestor do currículo no âmbito do projeto educativo... deve construir esse currículo com a equipa pedagógica, escutando os saberes das crianças e suas famílias, os desejos da comunidade...”*  
(Ministério da Educação, 1997)

O termo projeto é, atualmente, muito utilizado no quotidiano para designar intenções individuais ou coletivas, falamos de projetos de férias, de projetos de sociedade, de projetos de lei, entre outros, falamos também de projetos pedagógicos.

A palavra projeto, entre os vários significados, que pode apresentar denomina, geralmente, uma previsão de algo que se pretende realizar num espaço de tempo. Ao elaborá-lo devemos ter em conta os seus intervenientes, a forma como estão organizados, as estratégias de ação a desenvolver, os recursos disponíveis e os necessários, como também o Plano Anual de Atividades. Este Projeto Pedagógico tem a validade de um ano letivo, 2019/2020.

O projeto pedagógico deve espelhar a importância que o ato de refletir, pesquisar e elaborar um plano de trabalho tem na educação dos mais novos. Por norma, o projeto pedagógico deve surgir da iniciativa e curiosidade das crianças, contudo, tendo em conta variantes como, a faixa etária dos grupos, cabendo à educadora estabelecer e delimitar as estratégias/atividades que irão ao encontro dos interesses e necessidades das mesmas. Para o desenvolvimento global da criança situada num contexto social, toda a ação pedagógica deve exercer uma função estrutural e construtiva funcionando como produto e agente de transformação do meio.

É neste meio, do qual a criança faz parte, que ela terá que encontrar e descobrir a sua forma de expressão e realização, tornando-se fundamental consciencializá-la para o meio, para os outros e para o que a rodeia, sendo esta uma tarefa difícil se atendermos às características psicológicas das crianças desta faixa etária. No entanto, cada criança está a iniciar o seu processo de aprendizagem, que se irá prolongar pela vida fora e, cada uma avança e progride num ritmo muito próprio e seu.

A educadora deve ter a sensibilidade necessária para acolher e valorizar tudo aquilo de que a criança é portadora, e compreender que é a partir das crianças, das suas perguntas, observações, silêncios, alegrias e tristezas que deve centrar o seu trabalho e as suas atividades. Este tipo de atitude exige uma certa flexibilidade e abertura, pois envolve uma procura do mundo da criança, dos seus interesses e vivências, e uma criatividade constante. Este é o espírito e atitude que penso estar subjacente à prática pedagógica de qualquer contexto educativo.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller initials or marks along the right margin.

Para além do que foi referido, considero que a educadora deve possuir algumas características como: ser sereno, alegre, organizado e criativo, ser afetuoso, inteligente, curioso, expectante, ativo, confiante,... . Tendo em conta a idade das crianças e o contexto em que estão inseridas (creche) é de extrema importância criar laços com cada uma delas, pois só uma atenção individualizada e uma relação próxima possibilita que estas estabeleçam uma relação entre si, se escutem umas às outras e se vejam como pessoas com os mesmos direitos e deveres.

Também as rotinas são momentos privilegiados que devem ser flexíveis e individualizados, baseados nas necessidades das crianças, relativizando-se a importância das atividades. Os tempos de cuidados (alimentação, higiene,...) emergem como momentos privilegiados de relação e de afeto, momentos de trocas intensas e de aprendizagem, em que a independência e autonomia se podem exercer.

O trabalho com as famílias é outro dos aspetos fundamentais para este contexto educativo, uma vez que, quanto mais pequena é a criança, maior é a necessidade de estabelecer relações íntimas com as famílias de modo a contribuir para o bem-estar e desenvolvimento saudável da criança. A educadora deve dar a conhecer o trabalho desenvolvido na sala, os seus planos e ideias, deve-se mostrar interessada no bem-estar da criança e criar uma relação de confiança e cooperação com as famílias.

Em suma, posso concluir que o trabalho da educadora, sobretudo na creche, é complexo e desafiante e termino com uma citação que traduz em traços gerais o seu perfil, *“O educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de responsabilidade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional”* (Portugal, 1998, p.198).

## 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name "Jéssica" and other illegible scribbles.

A elaboração deste projeto pedagógico, para o presente ano letivo, teve-se em linha de conta o nível de desenvolvimento do grupo em geral e de cada criança, em particular, bem como o envolvimento das famílias e o interesse dos educandos.

Tendo em atenção a faixa etária dos grupos procurou-se desenvolver um plano de atividades que contemple o tempo de concentração, a necessidade de movimento, de experimentação e a realização de atividades simples e lúdicas. A atividade lúdica faz parte da vida, tal como dormir, comer, rir e chorar.

*“(...) ao brincar, a criança pensa, reflecte e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda”.* (Machado, 2003:37)

Neste sentido Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que torna a criança ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de se relacionar com os outros. É através das brincadeiras que a criança aprende a conhecer, aprende a fazer, aprende a conviver e, sobretudo, aprende a ser. Para além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Assim sendo, a brincadeira espontânea leva a criança a expressar seus instintos e as suas vontades, e dessa forma, serve como elemento estimulante e de orientação que, se bem usado, auxilia no desenvolvimento oportuno da inteligência, fazendo, desta forma, com que sejam aclaradas as emoções e os seus desejos ao nível individual e social. O jogo simbólico ou o brincar de faz-de-conta, muito frequentes na brincadeira voluntária, estimula a capacidade da criança respeitar regras que valeram não só para a brincadeira, mas também para a sua vida em sociedade, ativando a criatividade, pois através da escolha dos papéis a criança reproduz e cria a representação.

No Princípio VII da Declaração dos Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1959, pode ler-se: *“A criança deve desfrutar plenamente de jogos e recreações...”*. A atividade lúdica, muito associada ao prazer, a tranquilidade, a criatividade e a descoberta, para além dos elementos de partilha de aprendizagem democrática, de exercício de tolerância, e cada vez mais um bem necessário para enfrentar as dificuldades e as contrariedades do dia-a-dia, para além de que, quando brinca, a criança aprende e começa a formar-se o seu carácter.

Devemos colocar nas mãos das crianças todos os objetos necessários para ativar o seu desenvolvimento intelectual e emocional. Uma atividade lúdica fisicamente equilibrada e variada, estimulante e desafiante, deve constituir um repto à imaginação, à criatividade e à exploração dos limites do corpo e da mente, um hino à estética e à defesa.



*J. S. P.*  
*Z. H.*  
*Julia*  
*B. G.*  
*(D)*  
*(B)*

É a brincar que as crianças crescem, exprimem sentimentos e resolvem conflitos. O jogo acompanha a criança desde o seu nascimento, desde o simples observar e ouvir, ao aprender a levar os brinquedos à boca, apalpá-los, bater-lhes e dar-lhes a volta, tudo é um jogo.

Cada objeto, com a sua própria textura, cores, forma e tamanho, dá à criança uma valiosíssima informação. Para além de a divertir, o jogo estimula o seu crescimento integral, levando-a a descobrir o que a rodeia, e ensinando-a a relacionar-se com os outros. Muito antes de surgirem os amigos, as crianças já brincaram muito, com o pai, com a mãe e, também, sozinhas. Uma criança que não saiba ou não consiga brincar sozinha, necessitando de constante atenção de uma pessoa, terá grandes dificuldades em se adaptar, mais tarde, a um grupo de brincadeiras com outras crianças.

As crianças necessitam de brincar, quase tanto como de comer: o brinquedo e o seu alimento espiritual. Através do brincar, a criança aprende a conhecer-se a si própria e a compreender os outros. A brincadeira infantil é uma espécie de miniatura, da vida futura em comunidade, com todas as suas esperanças, as suas alegrias, as suas frustrações. Através do jogo, a criança conhece as suas possibilidades reais, as suas limitações, o seu grau de altruísmo e a sua capacidade de ação individual ou de equipa. Acima de tudo, aprende a desenvolver estratégias para contornar obstáculos e superar/ultrapassar dificuldades, aprendizagens estas que serão tomadas com exemplo ao longo da vida. O ato de brincar desenvolve-se numa área intermédia entre o mundo real e imaginário, num estado de suprema concentração entre o sonho e a realidade.

Neste sentido, criou-se um projeto coerente, exequível e flexível, tem em ponderação as características de cada grupo e os recursos (humanos e materiais), planeando assim uma intervenção adequada que respeite as rotinas da Creche e o ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Partindo do tema anual da creche “Os animais da Selva”, o nosso projeto pedagógico irá centrar-se nos animais como veículo condutor para o conhecimento e compreensão do mundo próximo de cada criança. Os animais por si só fomentam a curiosidade das crianças e, apesar dos animais da selva estarem mais distantes, hoje em dia todos podemos ter contacto com eles em diversos contextos (jardim zoológico, histórias, televisão, internet...). A escolha desta temática surgiu de um consenso entre a equipa técnica, pelo facto de se concordar que é um tema bastante pertinente e importante para as crianças, visto que as crianças começam a compreender o mundo que as rodeia, principalmente o mais próximo deles, a partir das vivências e da exploração sensorial. Podemos salientar ainda que a integração da criança no mundo social fundamenta-se em duas direções: estabelecer relações pessoais com os seus pares e aprender habilidades quotidianas essenciais.





Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'J. J.' and 'CS.' at the top, and 'J. J.' and 'CS.' written vertically on the right side.

Neste sentido, as atividades permitirão a exploração dos sentidos, dos objetos e dos materiais de forma a fomentar o desenvolvimento e autonomia da criança. Mais importante do que transmitir conhecimentos e noções e possibilitar a criança a exploração e participação ativas em atividades simples e adequadas a sua faixa etária e com recurso a ludicidade. Assim, a creche é um espaço onde se aprende brincando, explorando, questionando..., e onde os princípios da ação pedagógica não se baseiam em ministrar conhecimentos, mas sim num proporcionar de situações diversificadas em que a criança aprenda ou se enriqueça de um modo natural e que daí lhe venha o gosto e a curiosidade por saber mais, por partilhar as suas experiências, partir para outras situações.

Cabe ao educador encontrar e apresentar atividades diversificadas e simples que despertem na criança o interesse em aprender mais sobre o que a rodeia e encontrar respostas para as suas inúmeras perguntas e incertezas. Ao analisar o plano anual, pode-se constatar que o mesmo aborda várias temáticas tais como: as cores, os animais, a alimentação, o corpo humano, a saúde e higiene, entre outras que serão desenvolvidas durante o ano. O contacto com estas áreas do saber será acompanhado e ilustrado por atividades orientadas para o desenvolvimento da criança, tendo por base uma componente prática, simples e lúdica.

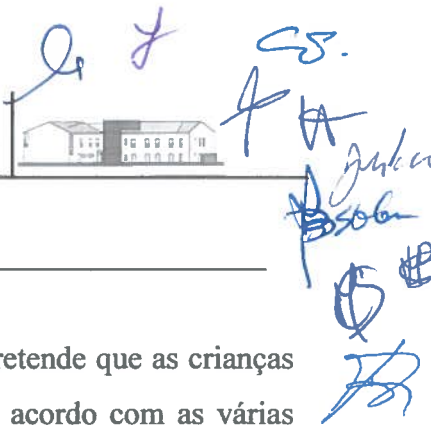
Em suma, “A Brincar e Aprender, vamos Crescer” é um projeto que assenta na transmissão de conhecimentos e saberes através daquilo que as crianças mais gostam de fazer que é brincar, tendo em conta que as “brincadeiras” são escolhidas, orientadas e realizadas com a finalidade de favorecer o crescimento global e harmonioso de cada criança em termos pessoais e sociais.



## 1.1. Objetivos Gerais \_\_\_\_\_

Os objetivos gerais correspondem a um conjunto de competências, que ao longo do ano, a educadora procurara inculcar nas crianças, tais como:

- Contribuir para a segurança e bem-estar da criança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- Ajudar a criança a conhecer-se a si própria, para melhor conhecer as suas capacidades e superar as suas dificuldades;
- Estimular o desenvolvimento global da criança, através da realização de atividades que favoreçam aprendizagens significativas;
- Promover a autonomia, a autoconfiança e o sentido de responsabilidade;
- Desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação, assim como, a imaginação criativa;
- Incentivar e inculcar nas crianças o espírito de solidariedade/colaboração entre elas;
- Incentivar a criança a interagir com o que a rodeia;
- Contribuir para que o desenvolvimento da criança seja o mais harmonioso possível;
- Adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Proporcionar as crianças oportunidades que facilitem o desenvolvimento cognitivo, afetivo social e psicomotor;
- Entender e respeitar as características individuais de cada criança, assim como as suas necessidades básicas;
- Favorecer a igualdade de oportunidades entre todas as crianças, respeitando o seu ritmo e a sua individualidade.



## 1.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos correspondem a um conjunto de metas que se pretende que as crianças atinjam, mediante a realização de atividades planeadas ao longo do ano, de acordo com as várias áreas do saber:

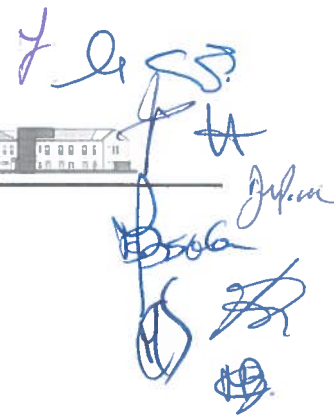
### - Área de Formação Pessoal e Social

- Construir e desenvolver relações com crianças e adultos;
- Respeitar os interesses individuais e coletivos;
- Expressar e compreender sentimentos;
- Saber ouvir;
- Conhecer algumas regras de convívio social;
- Compreender rotinas e hábitos;
- Assimilar algumas regras da sala (ex. não podemos correr, nem gritar dentro da sala...);
- Esperar pela sua vez;
- Participar nas atividades propostas;
- Estimular a sensibilidade e o sentido estético;
- Proporcionar momentos de convívio e diversão;
- Incentivar a criança a ser capaz de tomar decisões.

### - Área de Expressão e Comunicação

#### Domínio da Expressão Motora

- Movimentar-se de várias formas locomotoras (ex. gatinhar, correr, saltar...);
- Imitar gestos e movimentos;
- Experimentar e desenvolver a percussão corporal (batimentos, palmas...);
- Tocar as partes do corpo mencionadas ao longo de uma canção;
- Desenvolver a motricidade fina e destreza manual.



### **Domínio da Expressão Plástica**

- Desenhar e pintar livremente;
- Fazer colagens;
- Trabalhar com plasticina e massa de moldar;
- Fazer carimbagem;
- Explorar diversos materiais, texturas e técnicas;
- Experimentar a mistura de cores;
- Fazer digitinta.

### **Domínio da Expressão Musical**

- Despertar na criança o gosto pela música;
- Acompanhar canções com gestos;
- Explorar e identificar sons;
- Explorar a intensidade dos sons (mais alto, mais baixo);
- Cantar canções;
- Explorar e manipular diferentes instrumentos musicais
- Dançar ao ritmo da música.

### **Domínio da Matemática**

- Familiarizar-se com a noção pequeno/grande;
- Familiarizar-se com as noções de um e muitos;
- Familiarizar-se com os conceitos de vazio/cheio;
- Familiarizar-se com algumas formas geométricas;
- Fomentar a resolução de problemas;
- Desenvolver a noção de conjuntos, através das características dos objetos.

### **Domínio da Linguagem Oral**

- Fomentar o desenvolvimento da linguagem oral;
- Proporcionar diálogos individuais e em grupo;
- Falar sobre experiências pessoais;
- Explorar o caráter lúdico da linguagem, através de canções e histórias;
- Enriquecimento de vocabulário;
- Maior domínio da expressão e comunicação.



Handwritten notes in blue ink, including the letters 'Y', 'Q', 'CS.', and various scribbles and signatures.

### - Área de Conhecimento do Mundo

- Desenvolver a capacidade de observar;
- Desenvolver a curiosidade natural das crianças;
- Ser capaz de cuidar da sua higiene (ir à casa-de-banho, lavar as mãos e a cara...);
- Colaborar na arrumação da sala;
- Ser capaz de identificar e nomear diferentes partes do corpo;
- Conhecer normas de higiene;
- Identificar e nomear as cores;
- Identificar e nomear as características de cada estação do ano;
- Identificar e nomear os diferentes animais;
- Conhecer os 5 sentidos: paladar, olfato, tato, visão e audição.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA CRECHE

### 2.1. Organização do ambiente físico

*“Necessitamos de um ambiente sadio e seguro que encoraje interações positivas e que desperte nas crianças o desejo de explorar...”*

(Cryer, 1996)

Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como as características de cada criança, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades, a dimensão do grupo e para além destes fatores podemos, igualmente, apontar a organização do tempo e do espaço. Vejamos de seguida a importância do ambiente físico na aprendizagem das crianças.

Os espaços da Creche podem ser diversos, mas o equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender. Perante este facto cabe à educadora questionar-se sobre a função e finalidades educativas dos materiais, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. Deve ter em vista a satisfação das necessidades (educativas) dos grupos, de acordo com os recursos presentes na sala.



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the initials 'D.F.' and 'C.S.' at the top right, and several illegible signatures and initials on the right margin.

O processo de aprendizagem implica também que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis e também condição de autonomia da criança e do grupo. Assim sendo, se ao chegarem à sala e encontrarem os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos, as crianças sentem-se motivadas, sabem escolher o que desejam e colaboram com a organização geral. Por outro lado, se as áreas não estiverem bem definidas e os materiais colocados no sítio correto, as crianças não sabem o que podem fazer e ficam desorientadas, incapazes de assumir a atitude de autonomia que se deseja estimular.

Para que as atividades diversificadas aconteçam num clima harmonioso e de forma organizada e desejável é necessário que na sala se encontrem com espaços lúdicos que convidam à brincadeira livre e à realização de atividades orientadas.

Este deve ser um espaço de brincadeira, prazer, desenvolvimento, aprendizagem, interação, comunicação da criança, deve ser um local seguro, flexível e pensado para a criança, de forma a proporcionar-lhe conforto e variedade e a favorecer as necessidades básicas (repouso, alimentação, higiene) e interesses da criança.

A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização (M.E, 1997: 37)

Neste sentido é importante que o espaço esteja bem organizado e que vá de encontro às necessidades e interesses das crianças, uma vez que *“na Educação Infantil, a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário das aprendizagens”* (Zabalza, 1998:237<sup>1</sup>) e acrescenta que *“A educação infantil possui características muito particulares no que se refere à organização dos espaços precisa de espaços amplos, bem diferenciados, de fácil acesso e especializados”* (p. 50).

Para além do ambiente físico interior, também o exterior funciona como espaço educativo pelas potencialidades e oportunidades educativas que pode oferecer. Funcionando como prolongamento do espaço interior o “ar livre” permite uma diversificação de atividades enriquecedoras, pela utilização como espaço com várias características e potencialidades (as crianças podem explorar e recriar o espaço e os materiais disponíveis). Esta finalidade educativa é favorecida por dois fatores: possibilita a vivência de situações planeadas ou a realização de atividades informais – esta dupla função requer uma organização planeada, atendendo aos equipamentos/materiais, a critérios de qualidade e segurança.

<sup>1</sup> Citado por Silveira, D. <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/pdebora.PDF>



*J. G. P. S.*  
*H. S. G.*  
*H. S. G.*  
*H. S. G.*  
*H. S. G.*

“Um ambiente bem pensado promove o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Post & Hohmann, 2007:101).

## 2.2. Os Recursos Materiais

Para além da importância da organização (planeada e harmoniosa) do grupo e do espaço para o processo de aprendizagem/crescimento das crianças, há também a primazia da escolha dos recursos materiais.

O material didático presente na sala deve ser variado (possibilitar escolhas), de diferentes texturas/composições (possibilitar o contacto com vários materiais), adequado à faixa etária das crianças e às suas necessidades. Deste modo, a educadora deve definir prioridades na aquisição do equipamento e do material, tendo em conta as necessidades das crianças e também o seu projeto pedagógico, atendendo sempre a critérios de qualidade.

Para além dos critérios de seleção do material mencionados anteriormente, este deve ser também funcional, durável, seguro e com valor estético. O aproveitamento do material de desperdício e também uma possibilidade. O material deve estar bem arrumado na sala, nos locais corretos e a disposição das crianças (deve existir coerência na disposição dos materiais, por forma a garantir a sua fácil utilização, tendo em atenção as necessidades do grupo).

## 2.3. Organização do tempo

*“O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações... e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas...”*

(in “Orientações curriculares para a educação pré-escolar”, pág. 40)

O tempo educativo tem, regra geral, uma distribuição flexível, embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado



ritmo, existindo uma rotina educativa, intencionalmente planeada e é conhecida pelas crianças, sabendo o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo, e simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa.

A rotina diária determina o funcionamento da sala, do grupo e dos adultos e deve estar intimamente relacionada com a organização do espaço, pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas que se podem retirar dos espaços; a articulação entre tempo e espaço deve ser planeada pelo educador e ter em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

A rotina, segundo Zabalza, é um instrumento que enquanto estrutura organizacional pedagógica permite à educadora promover atividades educativas diferenciadas, de acordo com as experiências que pretende promover. Uma rotina diária consistente permite à criança a realização dos seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas à sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

Ainda para o referido autor a rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos, na organização espaço-temporal da Creche e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo.

O acolhimento ao início do dia é o primeiro ambiente social onde a criança, ainda pequena se insere, e é neste preciso momento de separação da mãe ou do pai, que o educador ou auxiliar têm o papel fundamental no seu acolhimento, pois é substituto da mãe/pai nesse momento.

O ambiente da sala deve ser propício para a interação entre as próprias crianças e entre adultos e crianças, é nesta relação que se promove um ambiente de trocas construtivas.





*Q7*  
*Ass.*  
*A*

### 2.3.1. Plano diário de rotinas e atividades

Momento/Conteúdos	Horário	Espaço
Acolhimento (recepção e acolhimento das crianças, em ambiente calmo e espaço confortável)	8h – 9h45	Sala 1/ corredor
Atividades Dirigidas/Planificadas (desenvolvimento de atividades planificadas de acordo com a temática ou a altura do ano)	9h45 – 10h20	Sala 1/2
Recreio (espaço e tempo para brincadeiras livres e interação grupal)	10h20 – 11h	Espaço Interior e Exterior
Higiene (muda de fraldas, ida à sanita, lavagem de mãos)	11h – 11h15	Casa de Banho e Fraldário
Almoço (sopa, 2º prato e fruta- tempo para deixar as crianças comerem sozinhas, explorar os alimentos, sem preocupação de se sujarem ou deixarem cair/derramar, deve ser mais um momento agradável)	11h15 – 12h15	Refeitório
Higiene (escovagem de dentes, muda de fraldas, ida à sanita, lavagem de mãos e boca)	12h15 – 12h30	Casa de Banho e Fraldário
Repouso/ sesta (momento de calma e relaxamento para a criança, com uma atenção mais individualizada se necessário)	12h30 – 15h	Dormitório/ Berçário
Higiene (muda de fraldas, ida à sanita, calçar e pentear as crianças)	15h – 15h15	Casa de Banho e Fraldário
Lanche (mais um momento de exploração dos alimentos e de aquisição de autonomia ao comer sozinho)	15h15 - 15h40	Refeitório
Higiene (lavagem de mãos e boca)	15h40	Casa de Banho e Fraldário
Atividades (atividades, normalmente livres e em grupo)	15h40 – 18h	Sala 1/ 2 Espaço Exterior
Saída (espera pelos pais, momento calmo com recurso à televisão ou a livros)	A partir das 15h40 até às 18h	Sala/ exterior/ corredor

*Jm*  
*Bsob*  
*Ass.*  
*Ass.*



*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '35' and various initials.*

### 3. O GRUPO DE CRIANÇAS \_\_\_\_\_

#### 3.1. Caracterização do grupo de crianças

Idades	0 - 12 Meses	13 – 24 Meses	25 – 36 Meses	Total
<b>Meninos</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>10</b>
<b>Meninas</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>10</b>
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>10</b>	<b>8</b>	<b>20</b>

O grupo de crianças em questão é um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 6 meses e os 36 meses.

De acordo com o quadro, acima apresentado, o grupo total é constituído por vinte crianças entre os seis e os trinta e seis meses, dos quais, dez meninos e dez meninas.

No presente ano letivo, temos três salas distintas com três pequenos grupos separados em termos de desenvolvimento e de idades, sendo que, dos 6 aos 12 meses temos duas crianças.

Fazem parte também, dez crianças com idades entre os 13 e os 24 meses, das quais, 5 são meninos e 5 meninas.

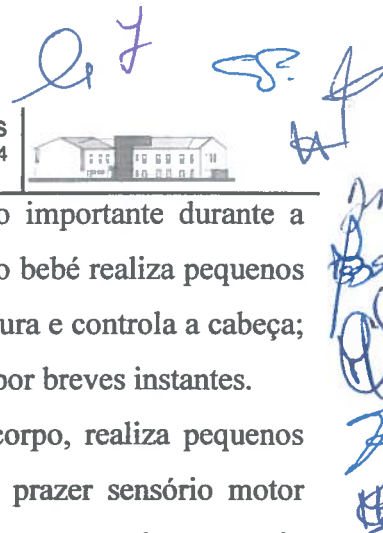
Dos 25 aos 36 meses temos oito crianças, quatro meninos e quatro meninas, respetivamente.

Há a referir ainda que, já há, algumas, pré-inscrições formalizadas para novas crianças, mas a Creche já tem as vagas todas preenchidas.

### 4. CARACTERÍSTICAS DA FAIXA ETÁRIA \_\_\_\_\_

O grupo é muito heterogéneo, apresentando diferentes níveis de desenvolvimento e necessidades, que requerem um acompanhamento sistemático e dependem do adulto, de muita atenção e cuidados.

Tendo em conta a faixa etária dos grupos, estes primeiros anos de vida de uma criança são de extrema importância, apresentam características evolutivas que vão de encontro aos diferentes níveis de desenvolvimento de cada uma:



**Desenvolvimento psicomotor** – a expressão motora é muito importante durante a primeira infância porque é desde o nascimento que podemos observar como o bebé realiza pequenos movimentos, vira a cabeça de um lado para o outro; fixa o olhar; levanta, segura e controla a cabeça; rola sobre si; bate nas coisas com as mãos e os pés; fica sentado com o apoio por breves instantes.

**Desenvolvimento cognitivo** – a criança nasce, sente o seu corpo, realiza pequenos movimentos e recebe toda uma série de sensações que lhe provocam um prazer sensorio motor agradável ou desagradável. Utiliza mais do que um dos sentidos de cada vez para explorar o meio que a rodeia, usa a visão, o toque, a audição, manipula objetos para obter sinais ou sons, dá pontapés ou empurra mobiles, bate de forma repetida nos objetos para obter de novo um som.

**Desenvolvimento da linguagem** – o choro é o seu primeiro meio de comunicação e de relacionamento com o adulto, expressando o seu mal-estar, a dor, a tristeza. Palavra, repete de modo regular séries do mesmo som, especialmente se estiver só; utiliza gestos ou outros sinais, bate com os pés, levanta os braços, demonstra prazer ou ansiedade através dos sons ou do riso.

**Desenvolvimento pessoal e social** – o primeiro sinal de sociabilidade é o seu sorriso como resposta a qualquer contato visual que estabelece com os outros. Desde o primeiro dia distingue os seus pais das outras pessoas. Adapta-se às rotinas da vida quotidiana, aceitando desde o primeiro momento qualquer norma ou hábito.

Neste grupo de crianças, todas apresentam um desenvolvimento normal de acordo com a sua faixa etária, embora se encontrem em diferentes níveis de desenvolvimento e necessidades muito próprias. No entanto interagem de forma muito positiva os mais novos com os mais velhos, e vice-versa.

No que concerne ao grupo de bebés, existem 2 crianças que ainda não se deslocam no espaço, os outros dois bebés, já se equilibram e fazem deslocamentos rudimentares, próprios do início da **aquisição da marcha**. Mesmo assim, percebe-se o gosto de todos por passarem ou se movimentarem pelos vários espaços que lhes são destinados.

No geral, quer os bebés, quer as restantes crianças apresentam-se **curiosas e interessadas** na exploração de brinquedos e materiais, querendo ver e explorar tudo o que vêm e ouvem.

O grupo de crianças dos 13 aos 36 meses, no geral mostram-se também, **possessivas e egocêntricas**, as brincadeiras ainda são solitárias, existindo, por vezes, brigas pela posse de brinquedos e de colo. Gostam de **brincadeiras livres** mas também de atividades de recurso a materiais diversificados como as tintas ou as massinhas, os livros ou os fantoches, contudo o tempo de concentração ainda é reduzido, como é próprio desta faixa etária.



af

es.

AD

gmk

ps

HS

AS

AS

Todas as crianças demonstram grande interesse em atividades de pintura. Os mais velhos já comem sozinhos e os mais pequenos, já fazem muitas tentativas para comerem sozinhas.

Relativamente à **linguagem**, os bebés balbuciam e apresentam as características normais para a faixa etária e nível de desenvolvimento.

No restante grupo, dos 15 meses até aos 36 meses já todas as crianças se expressam oralmente, no entanto, algumas crianças ainda recorrem à linguagem de forma rudimentar e imatura, sendo de referir que, alguns meses nestas idades, fazem diferença.

Neste sentido e de acordo com as faixas etárias do grupo, a principal prioridade é que as crianças se sintam bem, tendo em atenção as suas necessidades alimentares, de higiene, de segurança e de repouso, porque trata-se de um grupo que exige muitos cuidados, e alguns ainda não entram bem na rotina. É um trabalho de persistência, de repetição dos objetivos nas diferentes competências. O grupo, no seu geral, manifesta interesse em aprender coisas novas, sendo bastante curioso.

## 5. RECURSOS

### 5.1. Recursos Humanos

- 20 Crianças
- 1 Educadora (Carla Cepa)
- 3 Auxiliar de Ação educativa (Ana Maria Ruivo, Ana Segão e Cristina Rico)
- Diretora Técnica (Carla Cepa)
- Auxiliares requisitadas
- Auxiliares de Estágio Profissional.

Com as mudanças na forma como se vivencia a educação hoje e em perspetiva futura, o papel do educador, tem vindo cada vez mais a ser valorizado, mas também mais exigente. Assim, este deve possuir capacidade para acompanhar essas mudanças, investindo sempre na sua formação ao longo da vida, nas melhores práticas e adequando-as à sua realidade.

Porque na creche, a criança descobre e conquista o mundo através da própria ação o educador deve proporcionar diversas oportunidades que mantenham a criança ativa. O profissional de educação, deve ter em conta que cada criança é única, devendo respeitar as potencialidades e limitações, a maneira de ser e o ritmo de aprendizagem de cada uma. O educador deve de olhar para a criança como um todo, em todas as suas dimensões: emotivo-expressiva, sócio relacional e sensório-psicomotor, não sublimando qualquer uma delas. Aqui reside, pois a multidimensionalidade da



Handwritten notes and signatures in blue ink, including the letters 'af', 'cc', and 'AT' at the top, and several illegible signatures and initials on the right side of the page.

educação de infância. É nesta dimensão que pretendemos garantir um correto desenvolvimento da criança como um todo, ser uno e ao mesmo tempo capaz de desenvolver um relacionamento efetivo com os outros.

O papel e a ação do educador de infância tem que ter como suporte a sua intenção educativa. Intencionalidade educativa significa uma atitude reflexiva por parte do mesmo. Refletir, conduz à observação de todo o contexto educativo, permitindo a este, planear o processo educativo adaptando as suas intenções educativas aos interesses das crianças.

A intervenção do educador no desenvolvimento do processo educativo passa por várias etapas que se interligam. Assim, para um eficaz desenvolvimento da sua prática pedagógica este deverá ser capaz de *observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades* (Ministério da Educação, 1997:25).

Neste sentido, tanto o educador, como o auxiliar têm que ter bem ciente que o seu principal papel é saber interpretar as pequenas manifestações das crianças, para poder ir ao encontro dos seus interesses e satisfazer as suas necessidades. Partindo do pressuposto que as necessidades básicas destas crianças passam por necessidades fisiológicas, de segurança, de amor, apreço, autoestima e autorrealização, cabe ao educador perceber o que cada criança sente em determinada situação e valorizá-la pelas pequenas conquistas que consegue realizar. Tudo tem que ser adequado ao grupo com o qual se está a trabalhar, adequando as estratégias ao desenvolvimento de cada uma delas e fornecendo os materiais que as ajudam a atingir, o máximo possível, o potencial das suas capacidades.

Desta forma, pretende-se, que o educador: Promova o desenvolvimento pessoal e social da criança; Fomente a interculturalidade e o respeito pela diversidade cultural; Contribua para a igualdade de oportunidades; Desenvolva a expressão e a comunicação; Desperte a curiosidade e o pensamento crítico; Proporcione a cada criança condições de bem-estar e de segurança; Proceda à despistagem de anomalias no desenvolvimento, encaminhando a criança para um correto acompanhamento; Incentive a participação das famílias e a colaboração com a comunidade (Lei nº5/97, de 10 de Fevereiro). O educador tem um papel decisivo na organização de um ambiente educativo e na criação de situações de aprendizagem que decorrem desse e nesse ambiente. Desta organização depende a qualidade da ação educativa.

Os agentes educativos têm como papel fundamental fomentar o *diálogo verdadeiro*, isto é, em um diálogo em que a comunicação se passa no nível das pessoas, como no nível da ação e tudo concorre para facilitar, com o desenvolvimento da pessoa, o desenvolvimento das capacidades de imaginação, bem como dos desejos de expressão (Vayer, 1989: 170). Este diálogo é imprescindível



na vida da criança, porque só assim ela se pode efetivamente desenvolver como ser humano e consequentemente imaginar e exprimir-se sem receio. É a partir de uma observação contínua e do conhecimento aprofundado sobre cada criança de forma individualizada e em grupo, que o educador tem a possibilidade de organizar um ambiente de maior estímulo e de desenvolvimento, facilitando e promovendo aprendizagens significativas, diversificadas e adequadas à sua ação pedagógica.

O Educador/Auxiliar tem de ter consciência do papel que o meio desempenha no desenvolvimento da criança e da necessidade profissional de controlar o ambiente como contexto de aprendizagem. Neste sentido, deve adotar uma postura construtiva e consciente relativamente ao ambiente da Creche, sentindo-se protagonista e modificando à medida que as condições do processo lhe exijam.

Em síntese, tal como Katz, Ruivo e Vasconcelos (1998) afirmam “só se pode criar um ambiente de qualidade para as crianças se os ambientes forem também favoráveis para os adultos que neles trabalham” (p.25). Desse modo, o bom ambiente existentes entre os adultos, de cooperação, respeito e interajuda permite criar um clima seguro, saudável e potenciador de aprendizagens para as crianças.

## 5.2. Recursos Materiais

- Material didático
- Material pedagógico
- Material de desperdício.

## 5.3. Recursos Físicos

- Espaço Interior (Salas, Casas de Banho, Berçário, Refeitório, Dormitório, ...)
- Espaço exterior



*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the number '27', 'CS.', and various scribbles.*

## 6. LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DOS GRUPOS \_\_\_\_\_

O levantamento de necessidades neste contexto efetivo, assenta sobretudo no estabelecimento de relações afetivas gratificantes e na satisfação imediata das necessidades básicas de cada criança, assumindo se a creche como o prolongamento do ambiente familiar.

Katz (2006) afirma que os primeiros anos de vida das crianças “providencia(m) as bases para todos os aspectos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem para o resto da vida” (p.11).

Cada criança deve ser olhada individualmente, com características próprias, num contexto de grupo.

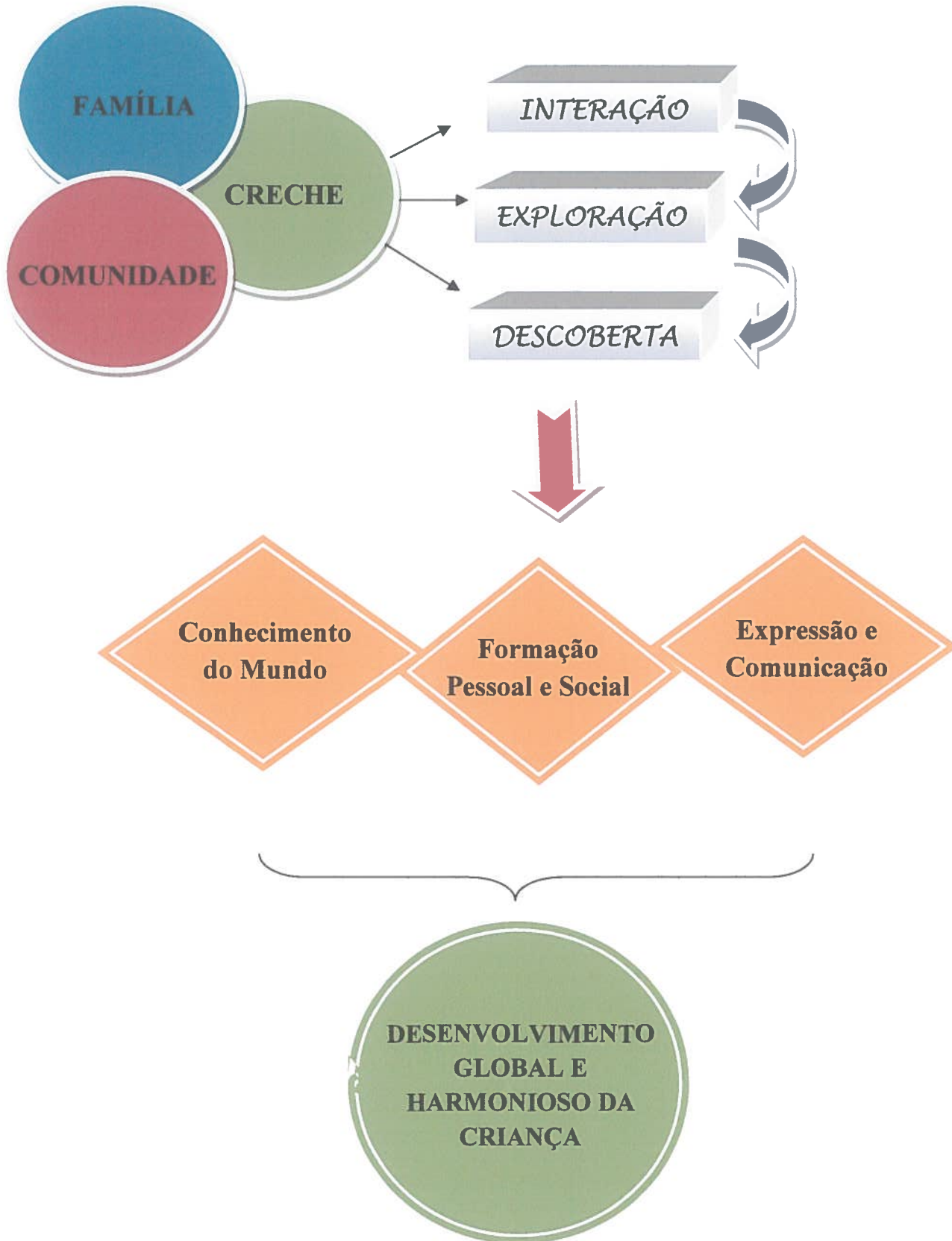
Assim, e tendo em conta as idades cronológicas e o nível de desenvolvimento de cada criança, ter se à particular atenção quanto a eventuais desvios resultantes das competências não atingidas ou não consolidadas, promovendo, conseqüentemente, estratégias que garantam um perfil de desenvolvimento global, ajustado á idade cronológica e mental de cada criança.

Após observação direta e natural do grupo de crianças, e tendo sido apontadas as características referidas anteriormente, há portanto a salientar, a importância da interação entre o grupo de crianças, da exploração de espaços, brinquedos e outros materiais, possibilitando assim um leque variado de descobertas quer na formação pessoal e social de cada criança, no conhecimento do mundo que vão gradualmente adquirindo e no desenvolvimento de expressões e formas de comunicação próprias da aprendizagem em grupo, estimulada e direcionada.

A Creche, sendo ainda um bem recente para toda a comunidade, torna se necessário também que haja um envolvimento e interação entre a creche, as famílias e a comunidade em geral, possibilitando mais facilmente a aquisição de conhecimentos e aprendizagens por parte das crianças, vivendo em sociedade.

*Handwritten notes and signatures in blue ink, including a drawing of a building and various scribbles.*

### 6.1. Esquematização do Projeto







7. Q. 5.

A. A

Probr

Julia  
AS  
Z  
B

## 7. INTERAÇÕES

Na valência da Creche, as interações são cruciais e são realizadas de uma forma muito física, sabendo que segurar, tocar, fazer carinho, baloiçar, cantar, falar suavemente e estar ao alcance do olhar e da mão é fundamental para as crianças muito pequenas, que experimentam tudo e todos de um modo sensorial e ativo (Post & Hohmann, 2011).

Estas interações influenciam de forma direta o desenvolvimento dos grupos de crianças, sendo estas interações: de crianças entre si, de crianças com a equipa educativa, da equipa educativa entre si e da equipa educativa com a família.

A interação entre as crianças é fundamental para o desenvolvimento, uma vez que oferece oportunidades para a tomada de papel do outro pela criança e para diferenciação do seu ponto de vista relativo ao de outra pessoa. Deste modo, a criança aprende a pertencer a um grupo, a aceitar e a contestar, a ser dependente ou independente, líder ou seguidor (Oliveira, 2002).

Relativamente às interações das crianças com a equipa educativa, estas devem ser encaradas como uma atitude permanente de segurança, apoio e amor por parte dos adultos, para que se possa promover um ambiente acolhedor e de desenvolvimento.

Esta interação é relevante, pois a compreensão que a criança tem de si mesma desenvolve-se através dos outros e, por isso, o adulto ao interagir com a criança permite que esta consiga desenvolver a sua identidade.

Segundo Hohmann & Weikart (2004), por vezes a criança possui uma melhor compreensão mais adequada. O objetivo é colaborar com a criança de modo a que o desenvolvimento da sua identidade seja valorizado e realístico.

Esta relação deve ser vista como uma partilha constante, pois ambos conquistam algo de útil para o seu desenvolvimento, ou seja, a criança aprende através da experiência, e o adulto aprende também sobre cada criança e como deve interagir com cada uma para que possa auxiliar no seu desenvolvimento.

A interação entre a equipa educativa deve ser sempre positiva, para que criem um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança, através de um trabalho cooperativo, de modo a fomentar um bem-estar físico e emocional.

Para finalizar, a interação da equipa educativa com a família é crucial para que as crianças compreendam a Creche como uma extensão da família. Segundo Gabriela Portugal (1998) “a melhor estratégia para o bem-estar e desenvolvimento da criança, dada a relação de maior intimidade e



*Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'IPSS', 'L. J.', 'CS.', and several illegible signatures.*

envolvimento com as crianças, conhecimentos da individualidade e história da criança, por parte dos pais” (p.127).

A Educação das crianças exige uma ligação entre a família e a escola, manter uma fronteira impermeável entre uma e outra é impossível, contudo não podemos descorar a importância que a sociedade exerce sobre o indivíduo. O sentido autêntico da relação família/Creche reside no facto de a educação e da realidade existencial se reportem ao mesmo sujeito – o educando. Já que a educação, mais que uma simples aprendizagem de conteúdos científicos e culturais, tem como intuito promover a integração social e profissional do indivíduo, torna-se o despertar de todas as capacidades inerentes ao ser humano, por isso dever estar presente em cada um dos diferentes aspetos que irá formar a criança como ser único, e, portanto, original. Porém, esta ação terá, necessariamente, modos e graus diferentes, deverá estar coordenada por incidir no mesmo sujeito, e, deverá abarcar todas as dimensões que a educação implica e todas as estruturas que para ela contribuem.

Esta panóplia de interações promove o desenvolvimento de competências, de regras e de valores, como a autonomia, respeito por si e pelos outros, valorização da sua opinião e o respeito por pontos de vista divergentes, promoção de valores, desenvolvimento do espírito de cooperação, e, entreajuda e partilha.

Num clima de relação aberta, Pais e Creche constroem um espaço de confiança, condição essencial para uma ação educativa participativa e cooperativa em prol de uma educação de qualidade.



## 8. AVALIAÇÃO

A avaliação deste Projeto Pedagógico é uma etapa que não deve ser ignorada. Quando se inicia qualquer projeto, para além de desenhar os objetivos que se pretende atingir com o mesmo, deve traçar-se um plano de avaliação onde se define o que deve ser avaliado, com que instrumentos, por quem e quando. Neste sentido, *“avaliar apresenta-se assim como um processo dinâmico de pensar o futuro, com base no vivido e questionando o presente.”* (Ginja, J., Quintelas e Ludovico, 2000:20) O planeamento e a avaliação são duas práticas indissociáveis, visto que se suportam mutuamente. Por isso, torna-se pertinente avaliar os processos e os efeitos.

*“O planeamento tem valor quando é influenciado por uma avaliação sistemática do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado.”* (Fisher, J., 2005:21) A avaliação exige uma tomada de consciência por parte da educadora, de modo a que esta reveja o que na prática se desenvolveu, permitindo uma constante reflexão e conseqüente reformulação da sua ação, com vista *“a uma adequação do processo educativo às necessidades de cada criança e do grupo, tendo em conta a sua evolução.”* (Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007, 2007).

A avaliação contínua e sistemática deverá ser feita através de observações diretas no decorrer das atividades e situações de aprendizagem e dos registos que a educadora realiza de cada criança regularmente. Além da educadora, não nos podemos esquecer que a avaliação só é verdadeira quando os restantes intervenientes no processo educativo (encarregados de educação, auxiliares da ação educativa) participam ativamente na avaliação, e esta pode ser feita através de conversas informais entre os mesmos e a nas reuniões de pais que acontecem com regularidade.

Para cada criança são elaborados Planos Individuais (PI) e os respetivos Relatórios de Avaliação que tem como principal objetivo promover a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua faixa etária e a manutenção daquelas que já adquiriu.

Assim sendo, a avaliação é uma etapa de intervenção que mobiliza a Educadora para se centrar no processo de desenvolvimento da própria criança e também no seu próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional (Mendonça, 2002).

Como nos diz Moita (1987) *“avaliar é uma atitude”*, então pressupõe a capacidade de nos pormos em causa ou de pormos em causa o nosso método de trabalho, as nossas atitudes, comportamentos e respostas. Presume-se que sejamos humildes e capazes de olhar criticamente para o produto e frutos da nossa prática pedagógica, ou seja, traduzir o que aconteceu e repensar projetos e objetivos.



J. G. C. S.

*[Handwritten signatures and initials]*

## 9. CONCLUSÃO

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Todas as crianças possuem o seu próprio padrão de desenvolvimento. Todas são diferentes e utilizam um conjunto de capacidades para investigar e apropriar-se do mundo que a rodeia, para comunicar com os outros, para se ajustar às diferentes pessoas com as quais vai estabelecendo inter-relações. É no decurso dos três primeiros anos que uma criança vai aprender as principais regras de relacionamento com os outros, a andar, a falar e a resolver problemas.

As experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma. Importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

É igualmente importante, que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. As atividades devem ser de exploração, promotoras de estímulo e desenvolvimento das capacidades cognitivas, motoras, sensoriais e sociais dos bebés.

O ambiente educativo é fulcral para o desenvolvimento das crianças, uma vez que em valência de Creche, “deverá reflectir a crença na competência participativa da criança e criar múltiplas oportunidades para o seu bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento” (Oliveira-Formosinho & Araújo S., 2013, p.93).

No que se refere à organização do tempo e das atividades, este é imprescindível, uma vez que proporcionando “um horário previsível e se prestam cuidados segundo rotinas tranquilas, estão a dar-se às crianças muitas oportunidades de realizarem as suas acções e ideias” (idem, p.194).

Sintetizando, conscientes que a criança aprende ativamente, neste projeto a criança será condutora e promotora de todo o seu processo, uma vez que ela aprende brincando, e é sentido que toda a prática pedagógica incidirá.



*Handwritten notes and signatures in blue ink, including the word 'sobre' and various initials.*

## 10. BIBLIOGRAFIA

- Figueiredo, Manuel (2001). *Projecto Curricular no Jardim de Infância*. Lisboa: Bola de Neve, colecao "Pre".
- Figueiredo, Manuel (2004). *Um novo olhar sobre as rotinas*. Lisboa: Bola de Neve, colecao "inovacao".
- Hohmann, M. E Weikart, D. P. (2004) *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Instituto da Segurança Social (2011). *Manual dos Processos-chave creche*.
- Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.
- Machado, M. M. (2003). *O brinquedo-sucata e a criança*. São Paulo: Edições Loyola
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação
- Ministério da Educação (1998). *Qualidade e Projecto na Educação pré-escolar*, Lisboa: Ministério da Educação.
- Moita, M.<sup>a</sup> C. (1987). O Acto Pedagógico e a Avaliação. Cadernos de Educação de Infância, n.º 3. Lisboa: A.P.E.I. (Associação de Profissionais de Educação de Infância).
- Portugal, G. (1998). *Crianças, Família e Creches – uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.
- Post. J & Hohmann, M (2007) *Educação de bebés em infantários, Cuidados e primeiras aprendizagens*. Lisboa: Gulbenkian
- Revista, Educadores de Infância, n.o 28, Ediba, 2005.
- Vayer, P. (1989). *O diálogo corporal: A acção educativa para a criança de 2 a 5 anos*. Brasil: Editora Manole LTDA



+ Co  
A  
Barrancos  
IPSS

## TERMO DE APROVAÇÃO

Ao abrigo e nos termos alínea c) do artigo 28º, dos estatutos, a Assembleia-Geral, sob proposta da Direção, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, resolve, por unanimidade aprovar o Projeto Pedagógico da valência da Creche para o ano letivo 2019/2020, acima transcrito na íntegra.

Visto e aprovado em reunião de AG em

### A MESA DA ASSEMBLEIA- GERAL

Maria Celeste Vidinha de Sousa

**/Presidente Assembleia-Geral/**

Sérgio Manuel Bartolo Segão

**/2º Secretário Assembleia-Geral/**

### DIREÇÃO

Francisco Jose Pelicano Rubio

**/Presidente Direção/**

Adília Morgado B. Ferreira Pelicano e Pelicano

**/Vice-Presidente Direção/**



27 Jul  
Barrancos

Carolina Tavares Antunes

Carolina Tavares Antunes

**/Secretário Direção/**

José Domingues Mendes Marques

**/Tesoureiro Direção/**

José Domingues Mendes Marques

Margarida de Fátima Garcia Bergano

**/Vogal Direção/**

Margarida de Fátima Garcia Bergano

**CONSELHO FISCAL**

Carlos Alberto Elvira Pica

**/Presidente Conselho Fiscal/**

Carlos Alberto Elvira Pica

Cátia Alexandra Caçador Gonçalves

**/1ª Vogal Conselho Fiscal/**

Cátia Alexandra Caçador Gonçalves

Domingos Maria Ruivo Pica

**/2ª Vogal Conselho Fiscal/**

Domingos Maria Ruivo Pica